

X LEGISLATURA – 3ª SESSÃO LEGISLATIVA

Relatório da Audiência concedida à AFIA

19 de Dezembro 2007

Aos dezanove dias do mês de Dezembro de dois mil e sete, pelas 11 horas e 30 minutos, reuniu um Grupo de Trabalho em representação da Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Desenvolvimento Regional (CAEIDR) com uma delegação da AFIA (Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel) constituída por Joaquim Almeida, Presidente do Conselho Director da AFIA, Teresa Dieguez, Directora Executiva e Adão Ferreira, Secretário Técnico.

O Grupo de Trabalho era constituído pelos seguintes Srs. Deputados:

- Ventura Leite (PS), coordenador
- Emídio Guerreiro (PSD)
- Agostinho Lopes (PCP)
- António Chora (BE)

Assunto: *Apresentação do Conselho Director da AFIA e reflexão sobre questões sustentáveis e formas eficientes de networking no sector que representam*

O Sr. Deputado Ventura Leite deu as boas vindas aos Srs. Representantes da AFIA e apresentou os Srs. Deputados presentes, passando, seguidamente, a palavra ao Sr. Pedro Almeida.

O Sr. Pedro Almeida agradeceu a recepção e apresentou a AFIA, enquanto Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel, com cerca de 50 associados (num universo de 180). Demonstrou desde logo a sua preocupação com a situação da indústria automóvel em Portugal, em particular no tocante à Auto-Europa. Informou que as empresas portuguesas fornecedoras de componentes para a indústria automóvel são, na sua maioria, PME's, com capacidade negocial limitada, e com dificuldades de inserção em linhas de fornecedores já aprovados e homologados. Deu conta da preocupação existente com a saída de diversos empresários para Espanha, onde as condições de mercado, acesso a financiamento e sistema fiscal são mais favoráveis. Considerou que a aposta dos fornecedores portugueses deve passar por nichos de mercado, onde se possam fornecer conjuntos ou sub-conjuntos de componentes (com maior valor acrescentado), ao invés de peças. Informou que a Auto-europa tem subido os critérios de qualidade, pelo que os critérios dos fornecedores devem adaptar-se a este novo contexto.

A Sra. Teresa Dieguez distribuiu um dossier pelos Srs. Deputados presentes, com informação sobre o sector automóvel, tendo, posteriormente, dado uma panorâmica geral sobre o sector em 2007, a partir de informação extraída de um inquérito anual feito às empresas do sector. Os dados permitem concluir ser uma indústria oligopolista, mais aberta ao exterior, mas com problemas de escala e de competitividade, bem como de acesso ao mercado de capitais. Referiu que a

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

intensidade tecnológica existente no sector mereceria um maior apoio à I&D. Em termos de estrutura de custos, referiu que Portugal tem a vantagem competitiva de ser uma porta de entrada na Europa por parte do Norte de África e do continente Americano. Concluiu referindo a escassez de quadros técnicos profissionalizantes no sector.

O Sr. Deputado Emídio Guerreiro agradeceu a intervenção e as informações apresentadas, realçando a importância estratégica do sector e o seu peso na economia, que merecem o acompanhamento. Manifestou a sua preocupação quanto à Auto-Europa, onde a introdução de novos modelos parece ter diluído o compromisso com fornecedores nacionais, tendo questionado sobre a intervenção da AFIA nessa matéria. Referiu que Portugal deve agir caso sejam detectadas práticas desleais, nomeadamente de *dumping*, que possam ferir a competitividade. Questionou ainda sobre de que modo as sociedades de capital de risco poderão servir de trampolim para acréscimos de produtividade e competitividade, e quais os passos tomados pela AFIA para contribuir para gerar economias de escala nas empresas do sector, nomeadamente através da criação de uma central de compras.

O Sr. Deputado Agostinho Lopes saudou os presentes e agradeceu a exposição efectuada. Questionou sobre a estrutura de custos de pessoal, energia e outros significativos do sector, bem como sobre o papel que o QREN poderá desempenhar na indústria automóvel e, finalmente, qual a avaliação feita pela AFIA sobre a legislação recente em matéria de comercialização de peças e que consequências é que esta poderá ter sobre práticas de *dumping*.

O Sr. Deputado António Chora recordou que o esforço de harmonização da produção automóvel leva a que os fornecedores de componentes venham já definidos com o modelo que passa a ser produzido em Portugal, tendo esta ligação sido definida de raiz. Considerou que a participação em feiras e outros eventos promocionais poderiam dar mais visibilidade aos produtos portugueses. Ainda, considerou que se deveriam tentar maximizar os parques logísticos. Finalmente, quanto às condições de trabalho, estas poderia ser melhoradas, com influências na qualidade, e neste ponto referiu que a AFIA pode exercer influência junto dos seus associados.

O Sr. Deputado Ventura Leite considerou ser a logística o maior desafio da fábrica Auto-Europa e de que a participação de fornecedores portugueses poderá contribuir para minorar custos. Acrescentou ainda que os Srs. Deputados sensibilizarão a CAEIDR para esta matéria, reforçando a importância da constituição de um Grupo de Trabalho de acompanhamento do sector. Questionou os representantes da AFIA sobre a realidade do sector em Espanha, nomeadamente a nível fiscal, do papel do Estado, da existência de entidades congéneres da AFIA e da sua actuação. Indagou, ainda, sobre o esforço de I&D em Portugal e em Espanha, os centros de investigação/universidades envolvidos no desenvolvimento do sector, a interligação da AFIA com estes interlocutores, e qual o esforço do sector em Portugal para aumentar os níveis de eficiência energética.

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Sr. Pedro Almeida informou que o motivo principal da alteração do relacionamento entre a Auto-Europa e os fornecedores portugueses se prende com a reavaliação efectuada após a saída da Ford no âmbito de auditorias efectuadas aos fornecedores de componentes, tendo ocorrido divergências de actuação entre os auditores. Em matéria de capital de risco, referiu que os pedidos de financiamento ao sector bancário se encontram dificultados, optando as empresas pelas soluções de capital de risco, começando igualmente a assistir-se à utilização de fundos imobiliários como fonte de financiamento. Quanto às questões de eventuais práticas de *dumping*, considerou que os produtores individuais são demasiado pequenos para conseguir intervir, embora como AFIA se possa considerar alguma acção. Em matéria do enquadramento vigente em Espanha, este encontra-se mais facilitado, fortemente apoiado em duas marcas, bem como pela ligação a universidades, que em Portugal está ainda a dar os primeiros passos. Finalmente, quanto às questões energéticas, considerou que muito já tem sido feito, havendo ainda bastante a fazer, dependendo dos orçamentos das empresas para I&D nesta matéria.

A Sra. Teresa Dieguez informou sobre o esforço da I&D, que é bom em termos de média nacional, mas escasso no enquadramento ibérico e comunitário. Referiu que a autonomia regional em Espanha contribui para um maior envolvimento público de apoio ao sector automóvel, promovendo a ligação entre fornecedores e linhas de montagem. Informou ainda acerca da existência de um Observatório do Sector Automóvel, que acompanha e prospectiva o sector. Quanto ao QREN, bem como o apoio do AICEP, considerou que poderão ser relevantes em matéria de criação de entrepostos comerciais, de abordagem aos mercados tradicionais, bem como os mercados emergentes, na cooperação internacional, na promoção da qualidade ao nível da agilização da cadeia de equipamentos e processos dos fornecedores, no investimento em qualificação, quer em quadros superiores, quer em quadros técnicos, na promoção de sinergias em termos de central de compras e de logística. Referiu que se deverá, igualmente, ver o que é esperado da indústria portuguesa, para que esta possa dar uma resposta cabal, com ganhos de competitividade. Finalmente, em termos de estrutura de custos, considerou ser difícil dar uma resposta generalizada, dado que a situação varia consoante as empresas. Para algumas, o custo de energia é muito elevado, não tendo ainda sido possível negociar o custo de energia com os operadores. Os custos com pessoal variam igualmente, considerando não ser esse o factor que afecta a competitividade, mas sim a matéria-prima. O Sr. Pedro Almeida acrescentou, que estão em curso algumas experiências de racionalização dos transportes.

A Sra. Teresa Duiegez considerou, ainda, que o papel do AICEP poderá ser potenciado, dado que com a recente reestruturação se juntaram diversas competências, que poderão ser úteis no apoio às empresas com vista a terem uma produção mais rápida e mais eficiente. Finalmente, em matéria de legislação, referiu que a indústria automóvel em Portugal está voltada essencialmente para a produção do primeiro equipamento, e não tanto para o reequipamento, pelo que a AFIA é a favor da liberalização do comércio de peças, desde que todas as regras sejam cumpridas ao nível da

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

qualidade, segurança e garantia dos consumidores, e que não haja retaliação por parte dos construtores.

O Sr. Deputado Ventura Leite agradeceu as intervenções dos Srs. Deputados, bem como os esclarecimentos prestados pela delegação da AFIA. Informou que seria dado conhecimento à Comissão do teor da Audiência para posterior deliberação sobre passos futuros a dar, nomeadamente quanto à reconstituição de um Grupo de Trabalho para acompanhamento do sector, com um novo mandato. Deu por terminada a reunião pelas 13h15, dela se tendo lavrado a presente acta, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Lisboa, 3 de Janeiro de 2008.